ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3966

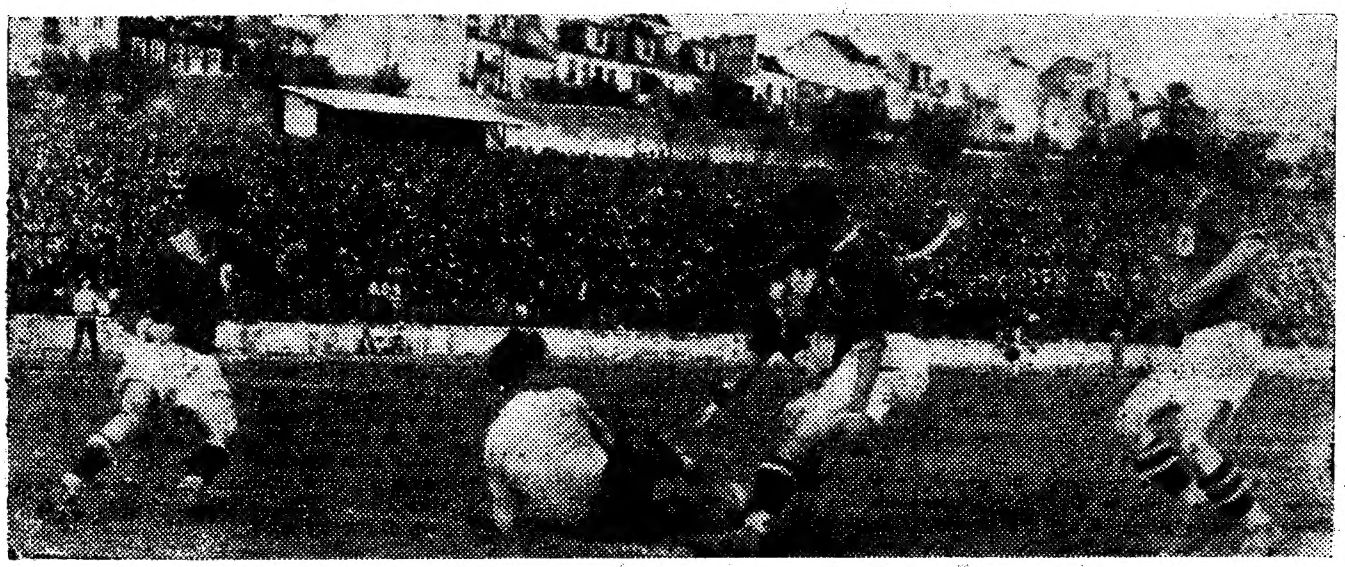
Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Uma fase movimentada do desafio Belenenses-Benfica, nas Salesias

A cerimonia tradicional da escolha dos campos entre os capitães do Belenenses e Benfica

Um aspecto interessante do hemiciclo da Camara dos Deputados durante a sessão inaugural do XI Congresso Internacional de Oleicultura, a que presidiu o Chefe do Estado

TEATROS E CINEMAS

"A Canção de Lisboa" no Porto

A estreia, no Porto, do grande fonofilme português «A Canção de Lisboa», exibido ao mesmo tempo no Trindade e Olimpia, foi uma noite de formidavel entusiasmo. O publico vibrou em delirio com o notavel espectaculo de alegria, podendo, sem favor, dizer-se que ha muito não se registava no Porto acontecimento tão excepcional. A critica, unanimemente, elogiou, em termos calorosos, a obra de Cottinelli Telmo.

Eis um dos trechos da critica do «Jornal de Noticias», que ocupava três colunas.

«A Canção de Lisboa» impõe-se por si. Pelos seus méritos, realização, super-visão, interpretação, sincronismo - que são modelares.

Dum tema popular, corrente, dum tema que não vitaliza a lama das vielas mas que dignifica e engrandece o trabalho — que o torna sagrada epopeia — foi extraido o cenario.

Não vá supôr-se que se tentou fazer cinema social ou filosofico, cinema de combate ou de doutrina. Fez-se um grande e alegre filme, medularmente português, um filme que ficara pelo que tem de nosso!

O «Primeiro de Janeiro» tem palavras de apreço para a companhia, salientando:

A interpretação é equilibrada animada, esplendida. Merece louvores. Vasco Santana confere ao seu trabalho grande naturalidade. Interpretação pessoal, sem artificios, sincera, alegre, despretenciosa. E' um actor. Antonio Silva afirmou-se no cinema o notavel artista que é ha muito considerado na cena portuguesa. E' um elemento de valor. E' uma grande valorização do filme. Santos Carvalho tem um pequeno papel. Defende-o com sobriedade e caracter — brilhantemente.

Beatriz Costa faz, com geral agrado, a costureira com sugestiva sinceridade — alegre, romantica, nervosa. O seu trabalho está doseado com a vivacidade precisa. Tereza Gomes muito bem com hilariantes efeitos. Marcou no cinema.

O «Comercio do Porto» marca, com elogiosas referencias:

Os dialogos e os versos, do dr. José Galhardo — um mestre na comedia — condensam as situações mais felizes em magnificas sinteses.

Poucos trocadilhos, poucas frases feitas. Bom português — o português que falam os portugueses.

Lindas as trovas do fado dos «Beijos» cantado no Retiro dos Estudantes.

A fotografia de Barreyre e Cesar Sá, operou prodigios, especialmente nos «trauebing», de limpido e fascinante movimento.

O poema musical de Raul Portela e Raul Ferrão foi orquestrado por René Bohet e Jaime Silva, que o valorizaram inteligentemente.

Cottinelli Telmo deve estar satisfeito. A sua obra, honestissima, dignifica o cinema português.

«O Senhor Professor»

Prosseguem, com grande exito, no teatro Avenida, as representações da comedia de Joaquim Almada, «O Senhor Professor», que o publico e a critica acolheram com grande entusiasmo e que leva todas as noites grande concorrencia áquele teatro.

Atrás do reposteiro

Por motivo de luto recente, ficou sem efeito o almoço que se projectava oferecer ao empresario Luiz Pereira por ocasião do 20.º aniversario do teatro Politeama. Continua, no entanto, marcada para o dia 6 de dezembro a reabertura daquele teatro, com a estreia da comedia «Uma para três».

—E' no dia 1 de dezembro que sobe á cena no teatro Apolo a comedia brasileira «O Fruto Proibido», de Oduvaldo Viana.

—No Sá da Bandeira do Porto estreou-se ontem com grande exito a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Porto a vista!»

—O empresario brasileiro Jardel Jercolis adiou a sua partida para o Rio de Janeiro, onde vai formar companhia para o teatro Carlos Gomes, para o dia 14 de dezembro.

—Regressaram do Porto os empresarios Antonio de Macedo e Artur Mota, director gerente da empresa do teatro Carlos Alberto.

—A nova revista do Variedades, «Baile de roda», deve subir á cena na primeira quinzena de dezembro, interpretada pelos artistas Luisa Satanela, Irene Izidro, Maria Sampaio, Maria Cristina, Virginia Soler, Maria Alvarez, Fernanda de Sousa, Lucia Mariani e Cressy (bailarina).

—Seguem amanhã para o Porto os artistas da companhia Hortense Luz que se estreia no dia 20, no teatro Carlos Alberto, com a revista «A Festa Brava».

—As personagens masculinas da revista «Mãos no ar!», que sobe brevemente á cena no teatro Maria Vitoria, são interpretados pelos actores Carlos Leal, Henrique Alves, Armando Machado, Hugo Cesarino, Artur Rodrigues e José dos Santos, tomando parte no desempenho os bailarinos Piero e Douglas.

—O actor italiano Emilio Barco, que ontem foi atropelado por uma bicicleta, é pai das actrizes Josefina Silva e Gilda Barco e sogro do actor Antonio Silva.

Nova companhia de circo, no Coliseu

No Coliseu estreou-se ontem uma nova companhia de circo, que é, pelo valor e pela variedade dos elementos que a constituem, uma das mais equilibradas que nos têm visitado.

Qualquer dos seus numeros alcançou ontem um exito merecido, pela perfeição com que foram executados, constituindo o conjunto um belo espectaculo de circo, onde não faltam destreza, legancia, arrojo, a graça inimitavel dos palhaços e a nota emocionante dos grandes saltos acrobaticos.

Diversa pela sua constituição da companhia que a precedeu, em que os motivos de atracção consistiam em trabalhos com animais, a companhia que ontem se estreou nem por isso deixa de ser menos interessante e menos lisongeira para o amor-proprio do genero humano.

O numero de abertura, inteligentemente acompanhado com musica de sabor oriental, é uma exibição arriscada e vistosa de equilibristas sobre rolos, por um casal indiano, os «Rola-Rola», em que a destreza do marido rivaliza com a «souplesse» da mulher.

Wittenberg é uma agradavel exibição de contorcionistas, que se vê com aprazimento, sem aquela pontinha de relutancia que provocam sempre os exercicios deste genero.

Apresentaram-se em seguida, com grande exito, em jogos olimpicos, os «Morgados», que realizam alguns exercicios dificeis e arriscados de equilibrio sobre cadeiras, a grande altura.

Stito Riffi é uma «troupe» numerosa de saltadores arabes, que realizam verdadeiros prodigios, empolgando a assistencia.

Na segunda parte exibem-se, em trapezios volantes, os Olivar's, que conquistaram a simpatia do publico, e os conhecidos Albanos & Nino, «clowns» e excentricos musicais, que se ouvem sempre com agrado.

O numero de sensação, porém, é o de Rita de la Plata, gimnasta de linhas elegantes, de movimentos perfeitos e de exercicios audaciosos, que trabalha sobre um trapezio á altura da cupula e fez viver ao publico numeroso que enchia o Coliseu alguns segundos de panico, na altura em que se lança num salto mortal sobre o abismo, ficando suspensa por meio dum truque cuja preparação passa despercebida ao publico, e acabando por descer suavemente sobre a pista.

A terceira parte do espectaculo inclui a apresentação do professor Aris e de Miss Fakara, num numero de adivinhação do genero dos fakires indianos, que provoca viva discussão e que ontem levantou celeuma, devendo ser devidamente apreciado nas noites seguintes, numa atmosfera mais serena e mais propicia ao trabalho dos dois perspicazes artistas. Reagindo contra uma parte do publico que perturbou o espectaculo, a sala em peso aplaudiu-os calorosamente, no final do seu curioso trabalho.

Apreciámos ainda uma parodia graciosissima dos «clowns» Alex & Filip, que fez rir a plateia a bandeiras despregadas, e por fim um numero interessante de saltadores em cama elastica, os Franklins, que fecham com chave de ouro o magnifico espectaculo do Coliseu.— X.

—Em virtude da interrupção da comedia «Cinco Milhões», a empresa do Nacional resolveu pôr em cena, apenas durante alguns dias, algumas das mais celebres peças do repertorio. Hoje, representa-se «Entre Giestas».

—«A Rita e o Liberato», oportuna «charge» que Filomena Lima e Antonio Silva interpretam com extraordinaria graça, é um dos numeros de maior exito da revista «Arraial».

—Estreiam-se amanhã, em espectaculo da moda, no Coliseu, e em terceira apresentação da nova companhia de circo, os notaveis bailarinos Halbu & Regis.

—No teatro do Gimnasio, exibem-se esta noite a «estrêla» coreografica Conchita Granero e o imitador Daniel, havendo concerto pela «Foz Melody Band» e exibição do filme «Uma canção, um beijo e uma mulher».

INSULSA

a bolacha especial, confeccionada pela

Fabrica de Bolachas Confiança

realiza o ideal de um alimento fortificante dos albuminuricos

E' pois incontestavelmente

Um grande elemento de cura da albuminúria

Preço por quilogr. 15$00

Aquela noite?

Cão

Dão-se alviçaras a quem levar á rua S. Philippe de Nery, 43, um cão Serra da Estrella, que dá pelo nome de Liró, que se perdeu sabbado á noite nas imediações do Rato.

APOLO — HOJE A's 21,30 horas

Ultima representação

Candeia que vai adeante...

SEXTA-FEIRA — 1.º DE DEZEMBRO

Estreia da comedia de ODUVALDO VIANA

O FRUTO PROIBIDO

Teatro da Trindade

HOJE E SEMPRE

A revista de colossal exito

ARRAIAL

GRAÇA, ALEGRIA, LUXO, ANIMAÇÃO

Aquela noite?

VARIEDADES

Todas as noites

8,30 e 10,45 h.

PERNAS — AO — LÉO

Preços Populares

PARA BRINDES DE DISTINÇÃO

CÁLEM

PORTO D'HONRA

HAVAS

A Musica

Academia dos Amadores de Musica

Para este ultimo concerto, foi invocada a fidalga e harmoniosa figura de Santa Cecilia. O dr. padre Valerio Cordeiro, traçando, com bom conhecimento deste assunto que visivelmente o interessa, o perfil da Santa, ensina áqueles que ignoravam tal o seu papel na historia dos primeiros cristãos e a origem da lenda qque, muito mais tarde, a tornou padroeira da musica. A palavra do conferente e as projecções luminosas que a acompanham põem em evidencia o que a Arte deve á Martir, por tudo o que ela, já inspirou; e mais nos vincavam se fosse possivel a perene magnitude da Religião do Belo, junção da forma e do significado.

Para proximas temporadas, é-nos prometido realizações musicais tambem dedicada a Santa Cecilia ou inspiradas por ela. Desta vez, o concerto tem ainda de adoptar o molde habitual.

A orquestra da Academia, sob a regencia do seu director o maestro Pedro Blanch, faz a sua primeira apresentação nesta temporada, e promete a continuação da simpatica serie de concertos da epoca anterior, em S. Carlos. D. Maria Stela Tavares, acompanhada por D. Helena R. Martins, canta um trecho em espanhol, e dois em francês razoavel com uma voz limpida e agradavel que vale a pena prosseguir educando. D. Emilia Aguas Lopes, em Wiemaski, acompanhada por D. Beatriz F. de Barros, mostra progressos desde o ano pasado; tem uma arcada já bastante desembaraçada, faltando-lhe agora embelezar a sonoridade. D. Maria Amelia Teixeira colabora no programa executando com esmero as «cenas do campo», para piano, de D. Maria José Spencer—quatro pequenos trechos em que se nota aptidão para a escrita pianista. Mencionaremos por fim a poetisa D. Maria Amelia Teixeira (filha), que recita com singeleza e emoção um texto a acompanhar a ultima «cena do campo», e uma poesia sua, «Ambição», que sinceramente nos agradou.

FRANCINE BENOIT

Brahms e Viana da Mota

Por motivo de se realizar na proxima terça-feira, na Academia das Ciencias, a sessão solene comemorativa do centenario de Montaigne, foi adiado para quinta-feira, 30, o 1.º concerto de Viana da Mota com obras de Brahms.

«Basket-ball»

Os jogos de hoje

Disputam-se hoje oito encontros de «basket», entre as respectivas categorias do Portugal e Colonias e Companhia União Fabril, e do Triangulo e Nacional de Natação.

O Portugal e Colonias triunfou em todas as categorias, respectivamente, por 24-9 em Honra, 15-4 em Reservas, 13-1 em segundas e 10-3 em terceiras.

Os elementos do Cuf, apesar de estreantes, demonstraram grande habilidade e energia.

Nos jogos entre o Triangulo e Nacional o primeiro saiu vencedor em Honra, Reservas e terceiras por 13-10, 14-7, e 12-6.

Em segundas ganhou o Nacional por 15-10.

No jogo de Honra, como o «score» demonstra, a luta foi equilibrada e proporcionou fases deveras interessantes.

Taça Imprensa

Para a proxima quarta-feira está marcado o União-Recreativo as 22 horas.

Club Sportivo de Pedrouços

A inauguração do rectangulo deste Clube realiza-se no proximo dia 1 de dezembro, revestindo-se o acto de grande solenidade,

* * *

Tambem na mesma data o Belenenses organiza um festival para entrega das taças «José da Cunha» e «Belenenses», respectivamente, ao Barreirense e Ginasio Clube Português.

Provas de Vela

A «Flamula Azul»

Realizou-se hoje, em Pedrouços, a primeira regata para disputa da «Flamula Azul» instituida pela Associação Naval de Lisboa, tendo ficado vencedores em seniors:

1.º Antonio Heredia, 2.º José Luiz Crespo, que chegou em 3.º lugar. Joaquim Fiuza foi desclassificado pelo juri.

Na prova dos juniors ficaram vencedores:

1.º Jorge Monte Real, 2.º Henrique Noronha, 3.º João Capucho Junior.

Provas de «cross»

Organizadas pelo Sporting, realizaram-se hoje, no campo do Jockey, interessantes provas de «cross», em que se verificaram os seguintes resultados:

Principiantes: 1.º Mario Pires; 2.º Antonio Machado; 3.º Americo Carvalho.

A prova de consagrados foi rijamente disputada e os resultados foram:

1.º Figueiredo; 2.º Amoretty; 3.º Antonio Mota.

GEADAS
Alfaiate
encontra-se na R. do Ouro n.º 266, 1.º
Casa das Sedas
T. 2 4947

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Tendo passado na sexta-feira o 64.º aniversario natalicio do sr. presidente da Republica, estiveram a apresentar cumprimentos na cidadela de Cascais, além dos membros do governo, varias personalidades em destaque.

★ ★ ★

O sr. presidente do ministerio visitou ontem as instalações do palacio do Congresso da Republica.

★ ★ ★

No ministerio das Finanças o presidente da Junta de Freguezia de Campanhã fez ontem entrega ao chefe de gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar duma pasta contendo uma mensagem aprovada numa sessão de homenagem e propaganda do Estado Novo.

★ ★ ★

O sr. presidente do Conselho chamou ontem ao seu gabinete a comissão organizadora do grande banquete da União Nacional marcado para o proximo dia 1 de dezembro. Informado de que as inscrições vindas de todo o pais haviam atingido um tão elevado numero que ia proceder-se ao anunciado rateio, o sr. dr. Oliveira Salazar, confessando-se gratissimo pela iniciativa que haviam tomado e que dera lugar a uma tão forte demonstração da vitalidade da União Nacional, disse-lhes estar certo de que, até por atitudes anteriores, bem conhecidas, todos compreenderiam o pedido que lhes dirigia para que o banquete se não realizasse. E assim se poupariam tambem agora os amigos da situação a sacrificios, para alguns pesados, posto que feitos de boa vontade, os quais por ocasião do primeiro Congresso da União Nacional se tornarão necessarios ao seu completo exito.

A comissão, respeitando as razões invocadas pelo sr. Presidente do Conselho, resolveu sobrestar na realização do banquete.

★ ★ ★

Tomou ontem posse do seu cargo, no ministerio das Colonias, o novo governador de S. Tomé e Principe sr. capitão Vaz Monteiro.

Amanhã parte para Timor o novo governador desta provincia sr. major Manso Preto.

★ ★ ★

O «Diario de Lisboa» publicou já largas referencias ao discurso proferido pelo sr. Cardial Patriarca de Lisboa a proposito da Acção Catolica.

Sobre o mesmo assunto inseriu tambem o nosso jornal algumas palavras do sr. dr. Lino Neto, presidente do Centro Catolico.

O «Primeiro de Janeiro» referindo-se a este acontecimento diz:

«O sr. Cardial Patriarca de Lisboa, ao celebrar, com os seus coadjutores e altos dignitarios da sua Sé, mais um aniversario da sua investidura, proferiu um discurso, que não pode ser indiferente ao jornalista. Não o recomendam sómente á sua atenção as ideias que expendeu e a forma por que o fez. Tem de o interessar tambem o anuncio solene duma obra social, que se intitula Acção Catolica, e cujo programa foi traçado nas suas linhas mestras.

Segundo as afirmações do sr. Cardial Cerejeira, aquela instituição, nitidamente apolitica, visa re-cristianisar a sociedade portuguesa, que um seculo de liberalismo paganisou».

Em seguida fez uma analise rapida da vida da Igreja durante o liberalismo monarquico e a Republica, acrescentando:

«Bispos, parocos e os demais beneficios eclesiasticos deixaram de ser dispensados pelo Estado ou de carecer do seu consentimento; bulas, enciclicas, pastorais circularam sem beneplacito. A igreja aumentou ou restringiu a seu talante as dioceses e as paroquias, nomeou, transferiu ou exonerou os seus dignitarios e ministros. Conheceu um regime de liberdade, consequentemente de dignidade, que ignorára antes.

Que deseja mais?

O sr. Cardial Cerejeira o diz no seu discurso.

Digamos nós tambem sinceramente que ele é perfeito, primoroso na forma, como convém a um chefe de igreja, que foi antes do seu eminente cargo eclesiastico, professor duma Faculdade de Letras. Concedamos que o sr. Patriarca não podia ter outro pensamento e exprimi-lo em outra linguagem. Está no seu papel.

Vou mais longe. Transcrevo e dou a minha adesão a certas passagens do seu discurso, com as reservas naturais de quem não é militante:

«Um escritor de genio escreveu que com Cristo começou uma humanidade nova». Eu completaria talvez esse pensamento com est'outro do nosso grande Antero:

«O Cristianismo foi a revolução do Mundo Antigo; a Revolução foi o Cristianismo da Idade Moderna».

E mais estes periodos, em que ha uma parcela grande de verdade, que muitos, que se dizem cristãos e catolicos, deviam meditar:

«Só porque existe é a afirmação, o triunfo e a garantia da liberdade de consciencia do mundo. Perante o Estado, que tem a força, ergue-se pela força da fé, como o obstaculo invencivel contra que se quebra todo o vão esforço de absorver inteiramente o individuo corpo e alma, como no mundo antigo».

«Quando se levanta contra as pretensões pagãmente totalitarias dos que não quereriam nenhum limite ao seu poder — é a dignidade e a independencia humana que ele defende».

Não me proponho—nem é este para isso o lugar apropriado—apreciar e discutir estas afirmações com largueza e minucia. Mas, em que pese aos jacobinos dum e do outro campo, direi que sinto, como Sua Eminencia, que o dominio do Estado totalitario representará a paganização da sociedade. E reconheço ser uma verdade historica estabelecida e consagrada que o Cristianismo foi no paganismo do Mundo Antigo, uma religião de libertação do individuo e de dignificação da Razão humana.

E assim... não se dirá que discutimos e rejeitamos tudo, na intolerancia de um espirito sectario».

★ ★ ★

Com o titulo «Aspirações nacionais» escreve o «Diario de Noticias»:

«O relatorio sobre as contas da gerencia de 1932-1933 deu-nos uma visão completa da situação financeira: não se limitou a uma analise minuciosa dos resultados daquela gerencia; respondeu, sem as citar, a todas as preguntas que a ignorancia e a maledicencia têm formulado acêrca da aplicação do dinheiro arrecadado com os emprestimos e com os excedentes da receita geral.

A prestação de contas di-lo o relatorio e sentimo-lo todos, tem uma importancia critica incomparavelmente superior á que pode merecer-nos o orçamento. Este define os limites dentro dos quais a administração publica deve obter e aplicar os recursos que a Nação lhe fornece; mas só pela analise das contas da gerencia será possivel saber até que ponto os governantes cumpriram ou trairam o seu mandato.

O Parlamento, nesta materia, trabalhou sempre com menos eficacia do que qualquer assembleia geral de accionistas pintados; a apreciação da proposta orçamental foi sempre causa de lutas encarniçadas pela posse do poder politico, ou pela manutenção e robustecimento dos prestigios eleitorais; mas com os resultados da gerencia ninguem depois se importava, dado que nenhum proveito havia já a tirar, para o deputado ou para o partido, da melhor ou pior aplicação dos dinheiros publicos.

Não ofenderemos, decerto, a sensibilidade de ninguem se, com profundo respeito pela verdade, afirmarmos que nunca o país foi tão exaustivamente informado sôbre a vida financeira do Estado como nestes ultimos cinco anos. Crêmos tambem que a analise ou a discussão sincera, conscienciosa, dos numeros apresentados seria apreciada com interesse por quem tão claramente manifesta o desejo de elucidar e de instruir os contribuintes; em qualquer hipotese, porém, achamos oportuno declarar que a liberdade de discussão sem conhecer nos parece menos util e até mais nociva do que a de conhecer sem discutir.

De facto, durante muitos anos neste país, houve, á porta de cada botica e á mesa de cada café, um patriota alanceado pelas miserias do Tesouro e ansioso por dar-lhe remedio pronto com a queda dum regime ou dum governo. Mas estas angustias e estas aspirações não se fundamentaram nunca no conhecimento concreto dos males que o Estado padecia, nem da sua exacta expressão em cifras. O povo partilhava dessas nebulosas apreciações e, não podendo igualmente concretizá-las, acabou por formular em duas aspirações ideais o seu vago conceito das necessidades colectivas:

—Comprar um navio, pagar a divida...

Conforme as circunstancias, a compra de um navio de guerra ou o pagamento da divida publica seduziam a imaginação popular como as mais belas manifestações de vitalidade nacional. Por essa provincia fóra, se de Lisboa chegava o alarme dum perigo iminente, o fremito de exaltação patriotica encontrava logo expressão nas vozes que bradavam: «Depressa! Uma subscrição! Compremos um navio de guerra!» E desde o mais abastado lavrador ao mais humilde rural, todos aprestavam a bolsa generosa para o sacrificio que lhes exigiam o prestigio e a honra da Patria.

Noutras ocasiões, a ideia de pagar a divida para que o Estado português encarasse de frente e orgulhosamente os Shyloks estrangeiros, proclamando á face do Mundo a sua independencia total—essa ideia provocava na gente do povo, na gente humilde das aldeias e do campo, atitudes e gestos comoventes. Quando se proclamou a Republica, por exemplo, houve quem se lembrasse de lançar o grito ingenuo: «Paguemos a divida! Uma subscrição para pagar a divida!» E nós vimos o entusiasmo de muitos; e ouvimos com os nossos ouvidos:—«Patrão, da minha féria, esta semana, desconte-me tanto para pagar a divida...»

—Pagar a divida, comprar um navio de guerra...

Pois é bom que o saiba este grande e generoso povo de Portugal:—A divida está sendo paga! Neste prazo de cinco anos, pagou-se cêrca dum milhão de contos de divida publica. E quanto aos navios de guerra, compraram-se seis em menos dum ano!

E' bom que se saiba e é dever nosso dizê-lo».

★ ★ ★

O «Jornal do Comercio» publica um artigo «Ele», do qual transcrevemos as seguintes passagens:

«A' medida que os anos passam e que a sua obra se afirma, na balança invisivel mas sensivel da opinião publica, o seu nome tem oscilado ao sabor da inteligencia e da imbecilidade humana, e hoje, das torrentes de veneno, da incredulidade dos começos, das ciladas, da calunia, dos ataques repetidos dos inimigos da ordem e do bem, o nome de Salazar pesa mais, muito mais do que os nomes reunidos de todos os seus adversarios, e a obra de Salazar, a obra que dum escandalo fez um monumento de respeito, atira até ás nuvens a colecção caótica das obras do passado! E' que a inteligencia e o bom senso e o patriotismo da Nação haviam fatalmente de vencer a massa ingloria dos imbecis e dos teimosos.

E' uma ilusão pensar-se que o bem podé ser derrotado pelo mal, que o que é realmente util pode ser duradouramente substituido pelo êrro e pela utopia, que uma obra nacional pode ser dominada por torpes internacionalismos. Isto são verdades elementares que pouco a pouco todos vão reconhecendo.

O tempo, a época e as necessidades transformaram as formas, os meios de governar, e muito homem de bem que seguia uma trajectoria que reputava boa por ter sido, na sua época, de pratica possivel, o que ainda lutou em tempo por esses ideais começou a reflectir, a duvidar dos principios que abraçára, a duvidar de si mesmo, e depois de escarnecer, de combater a nova ordem de coisas, acabou por se persuadir que já não tinha razão. Examinou e comparou, rendeu-se á evidencia e abateu bandeiras. Honra seja áqueles que assim souberam proceder, e assim a obra de Salazar se vai realizando e vai crescendo, amparada, aplaudida por mais gente!».

★ ★ ★

No acto da posse das comissões da União Nacional de Gondomar o sr. dr. Alfredo de Magalhães proferiu um discurso do qual, segundo o relato do «Diario da Manhã», constam estas passagens:

«Focando o panorama politico, o sr. Alfrego de Magalhães afirma:

—«A historia anterior ao 28 de maio está feita. Vive ainda na memoria de todos. Se o pais até áquela data tivesse sido governado com honestidade, a rev[illegible]ção teria principiado... por não existir. [illegible] os primeiros dias do novo regime, eu bradei contra o rumo desgraçado da governamentação».

Com energia:

—«Eu estou onde estive sempre! Os outros é que se desviaram! Nunca préguei a Republica para me governar com ela!»

Em seguida:

—«Nunca préguei o odio. Reconheço que o antigo regime foi servido por algumas altas inteligencias, que tinham por timbre a honestidade».

Ataca o credito da «improvização», seguido na «escolha» dos homens de Governo; e pronuncia, alfim, vincando um contraste flagrantissimo, o sr. dr. Oliveira Salazar. Ovação.

E emocionado, o sr. dr. Alfredo de Magalhães proclama:

—«Nunca se assistiu a um periodo de tão brilhante administração publica, como este! Oliveira Salazar tem cumprido, em absoluto, essa admiravel promessa que nos fez em 30 de junho de 1930, na sala do Risco!». Aclamações calorosas.

O orador prosseguindo:

—«Aquela esplendida mocidade, duma cultura completa, superior, de uma honestidade incomparavel, soube realizar uma obra que constitui a maior gloria do nosso tempo!

Impôs ao país sacrificios vigentes: e o País cumpriu, acreditando nesse homem singular. E entregou-lhe, confiado, o seu dinheiro—o seu sangue...».

O sr. dr. Alfredo de Magalhães descreve, aspecto a aspecto, a obra magnifica realizada pelo «Ditador das Finanças»—obra que mudou por completo a feição derrotista duma Pátria que «apetecia morrer».

A descrição á amiude cortada de aplausos.

— «Obra que nunca saberemos agradecer devidamente ao homem extraordinario, que é o primeiro dos sacrificados pela Nação. Essa obra, porém, necessita de colaboração de todos os bons portugueses. E' preciso que estes, pondo de parte egoismos estreitos, se unam á volta do sr. dr. Oliveira Salazar. E' esse o «desideratum» da União Nacional!»

Aplausos.

A união é o segredo da vitoria. E, a proposito, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, aponta o exemplo que a Alemanha—«a Nação mais culta do Mundo»—está dando a todos os povos.

—«E' um exemplo admiravel de civismo, de disciplina. Tambem a França, para vencer a guerra, teve de ater-se á unidade de comando personalizada por Foch!».

Terminando, o orador saudou o povo de Gondomar.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Aquela noite?

O CAMPEONATO DE «

O Belenenses colocou-se isola

batendo o Be

Uma surpreza: o União bat

Realizou-se hoje a 5.ª jornada do campeonato de Lisboa, que forneceu um encontro de enorme interesse, de «foot-ball» e de competição: Benfica-Belenenses, e um outro jogo que tambem tinha qualidade: Carcavelinhos-União, de caracteristicas iguais de jogo. E o interesse não se quebra tão depressa. A 6.ª jornada dará Benfica-Sporting, e a 7.ª e ultima da 1.ª volta dará Sporting-Belenenses.

Belenenses vence Benfica

por 2 a 1

O primeiro «grande jogo» da época. O campeão de Portugal contra o campeão de Benfica. Dia com sol.. tarde agradavel, publico numeroso — enchente a transbordar—espectativa desencontrada. Belenenses é contudo o favorito.

O arbitro é o sr. Moisés da Cruz, que enfrenta um desafio de responsabilidade.

Eis a linha :

Belenenses: José Reis; Simões e Belo; Rodrigues Alves, Armando Santos e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Benfica: Amaro, Gustavo e João de Oliveira, Correia, Albano e Pedro Silva; Diniz, Xavier Vitor Silva, Rogerio e Salvador.

O Benfica saiu em ataque, em pes- e com certo conjunto. Os primeiros remates são de Vitor e de Rogerio, o que deu ocasião á defesas do «keeper» belenense.

O Belenenses responde e organiza o primeiro ataque, em forma, com aquele entusiasmo que o caracteriza. Aos 4 minutos de jogo é Amaro quem detem o primeiro remate azul, que sai de Heitor, o perigo interior esquerdo do «team» campeão de Portugal.

O entusiasmo do publico é enorme: vibra a qualquer jogada.

A seguir o Benfica contra-ataca, mas a mobilidade dos homens de Belem cura logo a posição do ataque. Uma fuga de Heitor ofereceu perigo.

Nota-se que a linha média do Benfica se comporta bem, até aqui, sem se poder destacar qualquer.

Um livre contra o Belenenses dá ocasião a uma nova defesa de Reis, sobre uma boa cabeça de Rogerio, que até aqui tem estado bem. Vitor comanda o ataque vermelho.

Numa avançada de bom desenho José Luiz corre, após ter recebido a bola em posição de «off-side». A bola vai á figura de Amaro, que defende.

Pode assinalar-se assim o jogo ate aos dez minutos: mais metodo no ataque vermelho; mais sensação de perigo no ataque de Belem, cujo «team» começa a organizar-se, a aproximar-se da sua toada.

Xavier remata fracamente uma bola de passagem de Vitor. Diniz até agora tem estado apagado, e Salvador simplesmente util.

Na linha avançada de Belem, Heitor, jogando atrazado na sua função de interior, tem prestado bom serviço, a contra-atacar.

Ha a primeira sensação de «goal»: é um livre contra o Benfica, na area dos «backs», que José Luiz realiza um tiro bom, e que Amaro, mergulhando admiravelmente, salva «por milagre», como se costuma dizer.

O jogo corre agradavel para o publico, entusiastico, prendendo o espectador. E' duro mas não violento.

O Benfica continua sob a acção do ataque azul. Uma oportunidade de «goal» azul surgiu: José Luiz apontou com força, a bola foi a Gustavo defesa direito vermelho, e deste a Ramos, que não chegou a tempo de converter em realidade a esperança de «goal», pois Amaro, saltando apanhou a bola.

Aos 20 minutos de jogo pode dizer-se que tem havido equilibrio tecnico, embora com maneiras diferentes, de «association», e dominio territorial alternado.

O 1.º "goal" do Belenenses

O Benfica mais metodico, mas não perigoso; Belenenses mais aguerrido, mas não constante.

A defesa azul, que mais vezes tem estado em acção, cumpre muito bem; a do Benfica sente a responsabilidade que sobre ela cai neste jogo, a «cortar» as cinco feras adversarias, fazedores de «goals» ás meias duzias. E segura-se, com atenção prodigiosa.

Continuam os ataques alternados, mas o Belenenses põe sempre mais sensação de perigo.

Aos 25 minutos ha uma avançada pela esquerda do Belenenses. José Luiz extremo, rapido no lance, prepara-se a «schotar». João Correia e Gustavo caem sobre ele na ansia de evitarem o remate.

O arbitro assinala «penalty» contra o Benfica e os jogadores vermelhos protestam, mas com disciplina.

Bernardo aponta e marca: primeiro «goal» do Belenenses.

E nota-se isto no publico: ao contrario do costume—pois os «goals» de «penalty» são sempre friamente recebidos—o ponto é aplaudido entusiastica e prolongadamente, mas nas bancadas de sombra. Os peões não se manifestam.

Victor remata de cabeça, muito bem um centro tirado por Diniz, e que roça a trave.

Na meia hora de jogo, o Belenenses vai melhorando, mas sem vantagem, a não ser a do ponto de vitoria.

Albino tem cumprido a medio centro do Benfica, mlhor do que Armando Santos no Belenenses. Gustavo tem estado bem, mas impotente para contrabater o jogo rapido da asa esquerda que o enfrenta.

O Benfica continua a manter a sua ofensiva, em alternativas. Aos 40 minutos Xavier tem um remate forte, «de marca goal», que bate na trave; apanha-a de novo mas já não em condições de repetir o remate perigoso.

E vai-se a perspectiva do empate. Diniz tem-se defendido bem da velha escola e energia de Cesar; por vezes dispõe dele. Com o decair do primeiro tempo, Diniz melhora sensivelmente. Victor conduz e comanda o ataque, e até o jogo das outras linhas. A defesa de Belem é porém rija; e os medios têm toda a classe suficiente para o impeto vermelho.

O "goal" do Benfica

No Benfica a ofensiva desenvolve-se mais em articulação, do trio central para os extremos, em «association» sempre aceitavel, e por vezes primoroso. O ataque azul é mais levado pelo centro, sendo os extremos menos utilizados, principalmente o direito, José Ramos. Ao ataque, pode dizer-se, os vermelhos têm sido mais perfeitos.

Faltam dois minutos para acabar a primeira parte.

Ha uma avançada do Benfica, primorosa. Luiz Xavier, internado na extrema direita, apanha a bola, e centra-a com precisão. Vitor Silva, continuando a boa série de lances nesta jogada, muito bonita, de cabeça atira para o seu extremo esquerdo, colocado no interior, e Eugenio Salvador, com igual limpeza, atira ás rêdes, a meia altura, e faz o 1.º «goal» do Benfica, realizando o empate.

E' a geral que aplaude delirantemente, e as bancadas que ficam pouco mais do que frias.

Neste meio tempo, em que não houve dominio, nem tecnico nem territorial de qualquer dos belos «teams» em campo, ha que registar «mais forma» do campo vermelho. Menos perigosos os seus ataques, eles são mais «convictos», porque saem de um comando inteligente e ordenado de direita e esquerda, e sem que os interiores se atrazem a ponto de desmantelar, depois, a ofensiva.

No Belenenses, ao contrario, o perigo por ele realizado foi mais acentuado, mas utilizando de preferencia, ou por circunstancia, uma tecnica de unidades, e quási sempre pelo corredor central, não mostrando até agora conjunto.

A segunda parte

José Luiz inicia o jogo com uma fuga, que dá logo a primeira defesa de Amaro, relativamente facil.

Como o Belenenses está mais aguerrido, e dispõe de mais resistencia atletica, uma equivalencia de valores pessoais — não é arrojado admitir a vitoria azul.

De começo, os vermelhos dão a impressão de menos activos, e — é curioso — aquela qualidade «metodo» que demonstraram no primeiro tempo passou agora para o Belenenses. Nesta «équipe», José Luiz ao ataque continua a ser o menos proveitoso; diligente mas cometendo êrros sobre êrros.

O Belenenses, coordenando melhor os seus esforços, e conseguindo, agora, entendimento de linha para linha, mostra-se a pouco e pouco «melhor» do que os vermelhos.

Ha uns ataques do Benfica, sem relevo, que Reis frusta, com facilidade. Amaro, ao contrario, quando intervem é sempre em ocasião de perigo sério e iminente.

O arbitro sr. Moisés da Cruz, tem feito bom trabalho, embora ás vezes oiça protestos, injustos.

Uma «mão» de Simões ocasiona castigo marcado por Pedro Silva, que dá um remate, alcançado por Reis, o «keeper» de Belem.

Aos dez minutos José Luiz prepara-se para rematar. O arbitro assinala «off-side», que nos pareceu duvidoso. O Benfica responde, e Raul Xavier, em certo lance da direita, corre como uma flecha e prepara-se para o «crime». Rodrigues Alves, o seu médio adversario, intervem, e salva a situação.

Um livre, contra o Benfica, é marcado por José Luiz, para fora. Vitor, que tem apertado o ataque, conduz uma avançada, e dela resulta um «corner», que dá uma defesa a Reis, e outro «corner», por igual perdido para os vermelhos.

Nota-se que o jogo perdeu em velocidade, como é natural. Uma leve superioridade do Belenenses pode assinalar-se ao quarto de hora.

Pedro Silva, que já sofrera uma lesão, sai agora do campo, após um choque com Rodolfo, que inutilizou o adversario. Ficam dez vermelhos apenas em campo.

O 2.º "goal" do Belenenses

Aos 20 minutos, mantendo a sua pressão, José Luiz correu, e embora apertado por Gustavo, lançou um remate tão forte que a bola bateu no varão de ferro, dentro da rêde, e voltou ao campo.

2.º «goal» do Belenenses, delirantemente aplaudido.

O Benfica replica. Vitor Silva tem um remate muito bom, que Reis ampara com dificuldade. Começa a esboçar-se a convicção de vencedor do Belenenses, pois os ataques vermelhos, sem apoio na esquerda média, agora, são flacidos. Pedro Silva reentra, mas sai de novo.

Os azuis são senhores do jogo, embora Xavier e Vitor se mantenham com boa moral, e tentem de novo o empate, já pouco provavel.

Os cinco avançados azuis rompem a cada instante, aproveitando o corredor esquerdo do Benfica, abandonado quasi, e obrigando Rogerio, o interior vermelho, a recuar, recurso que enfraquece a asa esquerda das Amoreiras.

Quando faltam dez minutos, o Benfica tem um ataque intenso, e em certo lance não consegue o empate por carencia de «chance», pois a bola ainda a dansar diante da balisa de Belem, sem que o «goal» surja. Os vermelhos, com o aproximar do fim, não afrouxam, não se mostram vencidos — mas estão. Pedro Silva voltou, mas inutil, quasi.

E com grande entusiasmo do publico de Belem, e «festa no sitio» acabou o esplendido jogo desta tarde nas Salesias.

Reis foi a figura destacada de Belem. Todos bem, em campo, Simões, Armando Santos, e no ataque Heitor, José Ramos e Bernardo merecem citar-se.

Amaro esteve muito bem nas rêdes

A classificação da 1.ª categ

CLUBES	Jogos	V
Belenenses	5	
Benfica	5	
Sporting	5	
Carcavelinhos	5	
União	5	
Casa Pia	5	
Chelas	5	
Bom Sucesso	5	

do Benfica; João de Oliveira, na defesa; Albino nos médios, podem citar-se Pedro e Correia activos e uteis. No ataque deve destacar-se Vitor Silva pelo jogo feito e indicado, os restantes cumpriram.

O arbitro imparcial, correcto, e em boa forma.

Impressão do jogo

Em resumo, o jogo de hoje teve autentico caracter e desenvolvimento de campeonato, com entusiasmo, e com lances sérios de "association".

No primeiro tempo, que está acima sintetizado, o Benfica foi um tudo nada melhor. Na segunda parte o Belenenses melhorou, firmou-se, entendeu-se, e foi mais "team", merecedor da vitoria, mesmo levando em conta que o Benfica jogou praticamente com dez homens.

Jogo agradavel de seguir, deu a justa vitoria ao campeão de Portugal, que fic isolado á cabeça, a seguir ao Benfica, cam peão de Lisboa.

Bela tarde de "foot-ball", a de hoje.

Sporting venceu Casa Pia

por 8 a 3

No campo do Restelo jogaram hoj pelas 15 horas as categorias de honr do Sporting Club de Portugal e Cas Pia Atletico Club.

Os grupos alinharam assim:

Sporting: Dyson; Jurado e Abelhinha, Ruy de Araujo e Faustino; P res, Belo, Estrela, Mourão e Fonseca.

Casa Pia: Fidalgo; Fernandes Conceição; Barata, Lobato e Coimbra Brito, Simão, Luiz Fernandes, Ma nuel dos Santos e Soares.

O grupo do Sporting entrou e campo apenas com dez homens, fa tando-lhe um dos defesas.

A dois minutos do inicio do jogo, leões dão ocasião ao Casa Pia par marcar o seu primeiro «goal» po intermedio de Luiz Fernandes.

Animado por esta vantagem o Cas Pia continuou aassediar as rêd sportinguistas.

Fidalgo é obrigado a provocar ca to que não resultou tambem por t sido mal marcado.

Durante alguns minutos verifica ram-se jogadas sucessivas nos do campos, sendo o Casa Pia favoreci de tal forma que conseguiu marc o seu segundo ponto.

Depois o Sporting dominou abert

Lêr na

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

DE AMANHÃ

Numero de oito paginas

Todos os acontecimentos desportivo

...OOT-BALL» DE LISBOA

...o á cabeça da classificação

...ica por 2 a 1

...u o Carcavelinhos por 2-0

...nte, chegando os seus defesas a jo-
... a meio campo.
...A linha avançada leonina jogou
...rajosamente mas com falta de com-
...nação.
...Fidalgo cumpriu muito bem, não

...do Campeonato de Lisboa

...p.	Der.	G. P.	G. C.	Pontos	Clas.
–	—	29	3	15	1.º
–	1	14	5	13	2.º
–	2	25	6	11	3.º
–	2	7	5	11	4.º
–	2	9	6	11	5.º
–	4	7	23	7	6.º
–	4	6	21	7	7.º
–	5	2	30	5	8.º

...tando entretanto que no ultimo ...nuto da primeira parte o Sporting ...nseguisse o seu primeiro ponto por ...ermedio de Pires, pondo o marcador ... 2-1.

A segunda parte

...O Sporting entrou logo a dominar. ...urão vai rematar imparavelmente ...ando o arbitro assinalou deslocação. ...Os leões insistiram, porém, no ata-...e. Fonseca rematando fortemen-... ao lado esquerdo conseguiu o se-...ndo «goal» para o seu clube empa-...ndo o jogo.

...Ao Casa Pia tornou-se depois difi-... aguentar o impeto do Sporting, ...o que começou a jogar com certa ...lencia.

...Não conseguiu, porém, evitar que ...urão, num remate segado, mar-...se o 3.º «goal» do Sporting, colo-...ndo o seu grupo em vencedor.

...Noutra avançada do Sporting foi ...ustino que marcou mais um ponto.

...O Casa Pia, continuando a praticar ...cessos, magoou Mourão que teve de ...r em braços para fora do campo, ...gressando pouco depois.

...Numa jogada quando saltava á bola, ...rata caiu mal sobre o terreno fra-...rando um braço.

...O Sporting continuou dominando, ...na marcação dum canto, Mourão ...rcou o 5.º «goal».

...Pouco depois, Estrela conseguiu o ... «goal» para o Sporting.

...Houve depois uma avançada bem ...lineada em que Faustino passou ...morosamente a Pires e este, com um ...eiro toque, fez o 7.º «goal».

...O guarda-redes do Casa Pia carre-...u um dos adversarios deslealmente ...denando o arbitro a marcação duma ...nde penalidade que Belo transfor-...u em «goal».

...O Casa Pia reagiu e conseguiu mais ... ponto, por intermedio de seu in-...ior direito.

...Os melhores em campo foram: do ...orting, Mourão, Rui de Araujo, ...ustino e Fonseca cumprindo os res-...ntes; do Casa Pia, Luiz e Carlos ...rnandes e Fidalgo.

União venceu Carcavelinhos por 2 a 0

...O Carcavelinhos alinhou:
...Francisco Lopes; Justo e Alexandre ... Almeida; Marques Pereira, Manuel ...o e Azedo; Americo Valente, Esteves, Gaspar Pinto, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

Pelo União alinharam:

Americo de Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Benjamim, Armando Silva, Valentim e Adolfo Cabanellas.

Por ter faltado o arbitro José Travassos, foi o jogo arbitrado por Henrique Lima, que já tinha dirigido o encontro de reservas.

O jogo inicia-se com andamento veloz.

Aos 10 minutos, um passe de Oliveira e Silva proporciona um arranque pessoal de Gaspar Pinto que termina com um «shoot» raso. A bola sai fôra, junto ao poste.

O União vai ao ataque, e uma avançada da sua asa direita perde-se, por Gerardo Maia deixar sair a bola pela cabeceira.

O jogo faz-se, por momentos, no campo do União, sem perigo imediato para este.

O jogo faz-se agora na grande área do Carcavelinhos. E um remate de Armando Silva é defendido pela trave.

Até agora—15 e 35—o União tem demonstrado melhor conjunto. O Carcavelinhos acusa a falta de Quirino, que forçou a alterações do «team», prejudicando a unidade.

As duas «équipes» estão fazendo uma má exibição. Nota-se, sobretudo, que os médios não acompanham devidamente as respectivas linhas avançadas, do que resulta jogarem estas aos repelões, sem conjunto definido.

O encontro está sendo disputado com dureza, numa toada propria de jogo de campeonato. O empate que se regista até agora—16 horas— corresponde á fisionomia do desafio.

O Carcavelinhos tem dominado mais, mas o União defende-se valorosamente e contra-ataca, por vezes com bastante perigo.

Os avançados alcantarenses levantam demasiado a bóla, favorecendo a acção defensiva do União.

Este, pelo contrario, procura arrastar em passagens rasteiras, mais dificeis para a defesa contraria.

Os dois guarda-redes entram em acção repetidas vezes, brilhando ambos, especialmente nas bolas altas.

A segunda parte

Os primeiros momentos do segundo tempo dão dominio do União.

O Carcavelinhos parece surpreendido pelo facto, e deixa que os «santamarenses» tomem ascendente sobre ele.

Num centro do extremo-direito do Carcavelinhos, Almeida, ao interceptar, quasi ia fazendo «goal» nas suas proprias redes.

Aos 7 minutos, Justo, ao tentar defender um ataque do União, alivia mal, e a bola fica em poder de Benjamim. Um passe deste para Armando Silva é feito para o melhor sitio. O avançado-centro do União corre um pouco e, quando o guarda-redes sai, a tentar a defesa, atira para os redes desertas, fazendo «goal».

Depois disso, o guarda-rêdes do União efectua três defesas seguidas, qual delas de maior valor.

O União perdeu uma nova oportunidade de fazer «goal».

A' entrada do quarto de hora final, o União domina claramente.

Aos 37 minutos, num periodo de ataque do Carcavelinhos, que deixou a defesa desguarnecida, o extremo direito Gerardo Maia, recebe um passe do avançado centro e passa para o meio. Cabanellas surge recolhe o passe e faz «goal».

2-0 a favor do União.

O jogo acabou, com a vitoria do União por 2 a 0.

Impressão do jogo

O empate registado no primeiro tempo (0-0) traduz bem a marcha do desafio.

E' facto que o Carcavelinhos dominou mais tempo; mas poucas vezes foi perigoso, quer pela forma como tem jogado a defesa de Santo Amaro, quer ainda por falta da ligação dos avançados.

Em compensação, os unionistas, jogando menos no terreno dos adversários, foram tão perigosos como estes, demonstrando mesmo melhor conjunto.

A arbitragem, fraquissima, tendo como justificação possivel a circunstancia do arbitro já ter dirigido o encontro de reservas.

Do União, os melhores foram: o trio defensivo, Viriato especialmente; Manuel da Silva I e a asa direita do ataque.

Do Carcavelinhos, os melhores foram: Francisco Lopes, Justo e Marques Pereira.

Chelas venceu Bom Sucesso por 3 a 0

Pelo Chelas alinharam apenas 10 homens: Capote; Cunha e Pires; Adão, Alfredo Santos e Nicanor; Guedes Gonçalves, Cunha II, Porta e Miguel.

O Bom Sucesso alinhou: Andrade; Nicolau e Jeronimo; Luiz Marques, Daniel Vicente e Alexandre Reis; Antonio Silva, Pinheiro, Antonio Alves, Manuel Henriques e Antonio Rodrigues.

Faltam elementos de valor, num e noutro "team„, nomeadamente Oscar São Marcos e Martiniano.

Ocupa o lugar de medio centro Daniel Vicente, o antigo jogador alcantarense.

Só dez minutos depois do jogo ter começado, é que o Chelas completou a sua linha, com a entrada de Machado Pinto, para "half-back„ direito, passando Adão para extremo do mesmo lado, lugares que a meio do tempo, vieram a permutar.

O jogo, embora com dominio do Chelas, foi feito nos dois campos.

A parelha de defesas do Chelas, e Jeronimo, do Bom Sucesso, tem chegado para anular os esforços dos avançados contrarios, sendo raras as intervenções dos guarda-redes.

Alexandre e Daniel Vicente têm sido os melhores jogadores em campo.

Capote só executou uma defesa digna de registo, e Andrade tem-se demonstrado seguro em três ou quatro defesas.

O jogo, fraco, mas chegando para animar a reduzida assistencia, resumida quasi a socios dos dois clubes.

Mario Augusto de Oliveira arbitrou.

A primeira parte terminou por 0 a 0.

Na segunda parte do jogo, Miguel Cunha meteu a primeira bola, a favor do Chelas, e pouco depois Guedes Gonçalves marcou o segundo "goal„.

Quasi no final do jogo, Porta, meio esquerda do Chelas, marcou o terceiro ponto.

O desafio terminou por 3 a 0, a favor do Chelas.

Categorias inferiores

Em terceiras, o Carcavelinhos venceu o União, por 2 a 1; em segundas, o Carcavelinhos venceu o União, por 4 a 3; e em reservas os dois grupos empataram por 0 a 0.

Em reservas, o Casa Pia venceu o Sporting, por 2 a 1; em segundas categorias o Sporting venceu o Casa Pia, por 5 a 0; e em terceiras, o Casa Pia venceu o Sporting, por 4 a 3.

O Belenenses bateu o Benfica por 1 a 0, 3 a 2 e 4 a 2, respectivamente em reservas, 2.as e 3.as categorias.

Em reservas, o Chelas venceu o Bom Sucesso, por 8 a 0. Em segundas categorias, o Bom Sucesso venceu o Chelas por 3 a 0. E em terceiras, o Chelas venceu o Bom Sucesso por 2 a 1.

...cronicas da Divisão de Honra e da 2.ª ...são.—O que pensa o jogador Albino. ... crise no Casa Pia.—Todas as secções ...ias de interesse e oportunidade.—A ...ina do Vitoria Football Clube.—O mo-...ento desportivo do Porto e da Provin-... — Sensacionais revelações.—Criticas ...parciais.—Interessantes reportagens.

Aquela noite?

A sessão inaugural

do I Congrèsso dos Clubes Desportivos

Na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, realizou-se, esta tarde, com solenidade, a abertura oficial do «I Congresso dos Clubes Desportivos», brilhante e oportuna iniciativa do bi-semanario «Os Sports».

A' sessão inaugural presidiu o Chefe do Estado e a concorrencia de congressistas foi elevada, servindo excelentemente para mostrar o interesse com que o movimento desportivo aguarda a marcha dos trabalhos.

A mesa da presidencia formou-se com o chefe do Estado ladeado pelo srs. ministro da Guerra e Instrução, general Alexandre Galvão e Raul de Oliveira. Este nosso colega, representante da comissão organizadora, abrem o Congresso, em nome do sr. Presidente da Republica.

Continuando no uso da palavra leu um discurso de agradecimento e saudação ás entidades oficiais representadas, a cada nome delas fazendo alusão especial. As saudações foram extensivas aos congressistas e o orador passou depois a referir-se ao desporte, seu significado e seu objectivo.

Referiu-se, seguidamente, á evolução do desporte, desde a frase em que limitou a sua acção ás escolas e universidades, até á fase actual, tornado já em movimento avassalador, que prende a atenção da mocidade, dos educadores e do proprio Estado, pelo que a sua politica contribui para morigerar alguns costumes e valorizar o capital precioso que é a vida humana. Falou tambem das colectividades que se dedicam á propaganda e ensino dos desportes, dizendo que elas são ali o porta-estandarte da juventude desportiva.

Os seus representantes vão estudar todos os problemas que interessam ao movimento desportivo, no conhecimento de que assim cooperam numa obra patriotica, esperando e desejando merecer a simpatia dos poderes publicos. E' por esse objectivo que o Congresso vai trabalhar.

Ao findar, recebeu o sr. Raul de Oliveira uma prolongada salva de palmas. A sessão foi depois encerrada marcando-se, todavia, para a primeira sessão a realizar amanhã á noite, na séde do Ateneu Comercial, a discussão das seguintes teses: «Organização racional de um clube desportivo» e «Entidade superior de organização desportiva, suas relações com o Estado».

«Foot-ball» na provincia

Os jogos no Porto

PORTO, 26 (*Pelo telefone*)— Resultados do campeonato regional de foot-ball: Coimbrões venceu Candal por 3 a 2; Academico venceu Atletico, por 2 a 0; Salgueiros empatou com Progresso, por 3 a 3.

A direcção da Associação de Foot-ball do Porto, suspendeu, por um mês, o «back» do Foot-ball Club do Porto, Adelino Martins.

Os jogos em Coimbra

COIMBRA, 26.—(*Pelo telefone*).—O União Foot-ball resolveu não alinhar hoje contra o Sport Club Conimbricense, para o campeonato local, em sinal de protesto contra a penalidade que lhe foi imposta pela Associação de Foot-ball, e que reputa injusta. Por isso, os desafios não tiveram interesse.

A Academica jogou com o Santa Clara, vencendo-o, sem dificuldade, por 8 a 0.

O sr. dr. Antonio Guerra, jogador da Academica, cujo «team» abandonou hoje, por ter concluido a sua formatura em Medicina, foi alvo duma grande manifestação. O Santa Clara ofereceu-lhe uma taça e os outros clubes, ramos de flores.

Setubal venceu Algarve

FARO, 26 (*Pelo telefone*)— Realizou-se hoje o II Algarve-Setubal, em foot-ball, vencendo o etubal, por 3 a 1.

O jogo decorreu com grande animação, tendo os algarvios dominado na primeira parte e os setubalenses na segunda.

O arbitro era de Olhão.

Aquela noite?

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Margarida de Almeida Artagão, D. Maria da Madre de Deus de Almeida Napoles de Carvalho, D. Carlota de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Mariana Vitoria Duarte Pinto, D. Herminia Sepulveda, D. Antonia Burnay, e a menina Esperança Maria Pedroso da Costa.

Baile do Automovel Club

E' cada vez maior o interesse que está despertando não só entre os socios, como tambem no meio elegante, o grandioso baile, que na noite 2 ed dezembro proximo se realiza nos sumptuosos salões do Automovel Club de Portugal, levado a efeito pela direcção desta aristocratica agremiação.

O preço para a inscrição de socios, senhoras e convidados, aos preços estabelecidos de 30$00 para os primeiros, 25$00, para os segundos e 40$00, para os ultimos, termina esta noite. De amanhã em diante, esses preços são acrescdos de 5$00.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de Santos-o-Velho, sendo celebrante o prior reverendo Monsenhor Antonio Fernandes Duarte, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Gabriela Antonieta da Costa Escrivanis, filha da sr.ª D. Beatriz da Costa Archer de Lima e do sr. José Carlos de Brito Escrivanis, com o sr. Ariosto da Gama Lança, filho da sr.ª D. Elvira Ediolinda da Gama Lança e do sr. dr. Francisco Antonio Lança, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Sofia da Assunção Maldonado de Carvalho e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. Antonio Pimentel Maldonado e dr. João Machado de Polonia. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Regressou da Parede, á sua casa em Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, e seus filhos, o nosso querido amigo sr. Elizio Pereira do Vale.

—Do seu solar da Sobreira, perto de Arganil, regressou a Lisboa, o distinto advogado e antigo deputado sr. dr. Mario de Aguiar.

—Vinda de Paris, é esperada no dia 30, em Lisboa, onde vem fixar residencia a sr.ª D. Gonçalves Pereira, viuva do saudoso diplomata sr. conde de Gonçalves Pereira.

Doentes

Retirou da Casa de Saude de Benfica, completamente restabelecida, a sr.ª D. Maria Emilia Torres.

—Está já completamente restabelecida, da grave enfermidade que a reteve no leito durante algum tempo, a sr.ª D. Maria Antonia Marçal, irmã do ilustre advogado sr. dr. Orlando Marçal, tendo sido seu medico assistente o distinto clinico dr. Armando Narciso.

—Entrou em franca convalescença da operação da apendicite feita com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. João Pais de Vasconcelos a sr.ª D. Maria Izabel Navarro da Costa, esposa do sr. Antono Marques da Costa.

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com excelente exito a sr.ª D. Maria Izabel de Meneses e o sr. Francisco Antonio da Rocha respectivamente pelos distintos medicos srs. drs. Ary dos Santos e João Manuel Bastos.

—Do mesmo Hospital retiraram em franca convalescença as sr.as D. Maria Cesarina Florinda, D. Beatriz Pires, D. Fernanda da Costa Monteiro, e o sr. Manuel Soares Ventura.

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N.te 4661

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Av. Luiz de Bivar N.º 10

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

N.º 2443

é o numero da

SORTE IMEDIATA

vendida na casa

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

2443 ... 40.000$00

LOTARIAS SEGUINTES

2 de Dezembro	400.000$00
9 de Dezembro	400.000$00
23 de Dezembro	6.000:000$00

Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio, vindo acompanhados pela respectiva importancia. Não se enviam remessas a cobrança.

Pedidos a

Campião & C.ª

Hoje, 2.ª apresentação

em espectaculo da noite, da

Nova Companhia de Circo no COLISEU

O professor Aris e a fenomenal Miss Fakara: a mulher-radio

Os impagaveis 4 Albanos & Nino

A originalidade, tão dificil de conquistar em qualquer campo, visto que nos encontramos numa época de saciedade em que ha raras coisas ignoradas, é a primeira das brilhantes qualidades que se verificam nos numeros da Nova Companhia de Circo estreada ontem com exito invulgarissimo no Coliseu.

O publico ficou entusiasmado, agradavelmente surpreendido com todo o programa que se exibirá de novo esta noite e que põe á evidencia o rigor que presidiu á selecção das atracções, todas celebridades artisticas.

*O Professor Aris, um dos mais celebres e considerados cultores das ciencias ocultas, faz a 3.ª apresentação da fenomenal **Miss Fakara**, cujas experiencias psiquicas, no dominio da radio-visão, constituem o **maior** assombro da actualidade.*

*Ninguem deve deixar de ir vêr hoje as novidades que formam o mais variado, o mais completo e alegre espectaculo de **Lisboa**.*

Os preços mantêm-se popularissimos. Amanhã: — Espectaculo da Moda. Estreia dos notaveis bailarinos Hellen & Regis.

EM TODA A PARTE
O PORTO
AMADEU
É PREFERIDO

RAPOSAS Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. x.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Entre giestas».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.as e 5.as.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Central—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Chiado Terrasse—A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.

Aquela noite?

Grupos Excursionistas

Destinem a vossa proxima viagem a

MADRID

aproveitando o comboio especial directo, que parte no dia 9 de Março de 1934, para regressar no dia 12.

Podereis assistir ao grande encontro de futebol

PORTUGAL - ESPANHA

e visitar uma das melhores capitais da Europa.

Bilhetes de ida e volta a preços excecionalmente reduzidos, validos por 8 dias.

Os interessados poderão tomar o comboio especial nas estações de Figueira da Foz, Cantanhede, Pampilhosa, Santa Comba Dão, Mangualde e Guarda.

Para inscrição e mais esclarecimentos, dirigir a Arnaldo Sobral

Figueira da Foz

LEITE PURO

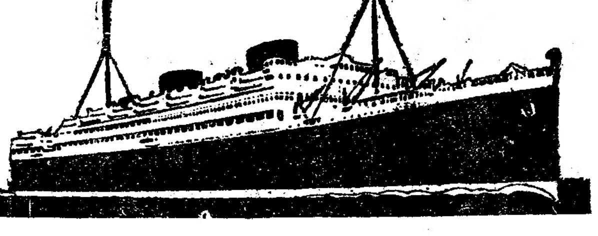
Quereis conservar a vossa saude e de vossos filhos. Tomai V. Ex.as o precioso leite da Leitaria Coimbrense, da rua Buenos Aires, n.º 40 — T. 2 0910, esta casa só vende leite da sua produção e tambem faz distribuição em bilhas seladas. Possui um dos primeiros estabulos da Capital, situado na Quinta do Loureiro, á Ponte Nova, em Alcantara. E este pode ser visitado sempre que os Ex.mos Srs. fregueses o queiram, pois o leite é tratado com o mais rigoroso asseio. A administração está a cargo do proprietario, Teotonio da Cruz.

Boa oportunidade

:——: ver para crer :——:

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	160$00
Trincheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trincheiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	250$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde	.	45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) .... 5 de Dezembro
ARLANZA (**) .... 2 de Janeiro
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

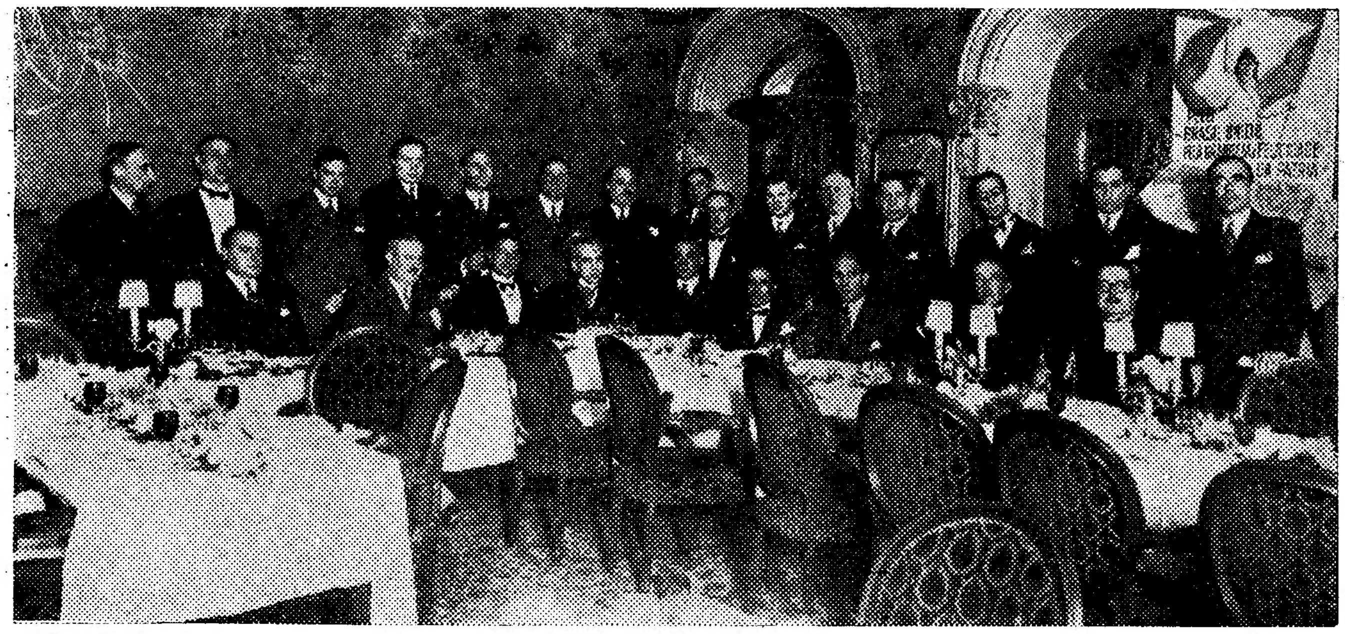
HIGHLAND PRINCESS .... 28 de Novembro
HIGHLAND BRIGADE .... 13 de Dezembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo e Southampton
ALCANTARA .... 2 de Dezembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH .... 3 de Dezembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

O banquete oferecido ao dr. Mario Cardim



Ontem, á roda duma mesa neutra de ideias, mas viva de amizade, exaltou-se um dos mais nobres valores do fôro brasileiro: o sr. dr. Mario Cardim, que ha catorze meses se encontra em Portugal, como exilado politico.

Algumas das figuras mais representativas das leis, das letras e do jornalismo português reuniram-se nessa legitima e brilhante homenagem, exaltando e saudando as qualidades do ilustre brasileiro.

Não houve que traduzir os brindes, que foram emotivos, nem os discursos duma nobre eloquencia. Na doce lingua comum, tão bela e afectuosa de sentimentos, o sr. dr. Mario Cardim despediu-se dos seus amigos de Portugal, e mais ainda, desta terra, que não chegou a ser exilio, mas uma segunda patria, carinhosa e feliz. Nesta manifestação de amizade luso-brasileira, que decorreu brilhantissima, o sr. dr. Mario Cardim, que embarca por estes dias para a sua terra, teve ocasião de comungar no espirito português e de sentir quão fundas amizades aqui deixa, conquistadas não só pelo seu talento admiravel, mas ainda pelas suas nobres qualidades de caracter.

Ao banquete assistiram dezenas de pessoas, entre as quais destacamos Pedro Bordallo, que representava o *Diario de Lisboa*, tendo-se recebido centenas de adesões das figuras mais marcantes da élite intelectual.

A' margem da semana

Malaparte

Ainda não ha muito tempo que apareceu, com um grande sucesso de livraria, uma obra politica, que deu ao seu autor celebridade em varios países e certamente largos interesses, mesmo através do negocio dos editores. Chamava-se o livro «A tecnica do golpe de Estado», e o seu autor Curzio Malaparte.

Esse livro analisava as principais figuras da politica mundial, narrava as diversas revoluções dos ultimos anos, e ensinava—com habilidade e clareza extrema—a tecnica dos golpes de Estado, a forma de fazer triunfar uma revolução. Embora apontasse tambem a defesa, creio que esse livro se tornava util especialmente aos revolucionarios, mas não o encaravam desse modo os interessados.

Ora Curzio Malaparte foi preso em Roma, ha poucas semanas, por conspirar contra o facismo. Isto justifica a impressão que o livro me deixou.

Malaparte, que muita gente supunha italiano, é de origem austriaca, e não se chama Malaparte, mas sim Erik Sucjert. Ha anos, dirigiu, em Roma, um jornal, assinando este nome. Na guerra serviu na legião italiana, e depois, ao que ele diz, no front francês, ficando ferido em Reims.

Foi, depois, chefe dos fascios florentinos, no tempo em que a guerrilha era continua e de violentas represalias. Teve duelos numerosissimos.

Como se vê, Malaparte é uma complicadissima e aventurosa figura, e merece o pseudonimo que adoptou.

Conta-se que um dia Mussolini, gracejando, lhe observou:

—Malaparte... Bonaparte?... Como havemos de distinguir?...

—Facilmente, respondeu Malaparte, eu perderei Austerlitz, mas ganharei Waterloo...

MARIA DE CARVALHO

Bombeiros Voluntarios

de Campo de Ourique

Esta benemerita associação, cujo 17.º aniversario passou no dia 13 do corrente, comemora este facto com uma sessão solene, que se realiza no domingo, 3 de dezembro, pelas 15 horas, no Asilo Escola Feliciano de Castilho, á rua Correia Teles.

Nessa sessão solene será inaugurado e baptizado um novo auto-maca; serão impostas no respectivo estandarte as insignias da comenda da Ordem Militar de Cristo, com que foi recentemente condecorada; será imposta a «Medalha de Reconhecimento» da associação ás pessoas por ela condecoradas; será baptizado o seu quartel com o nome do socio n.º 1 e primeiro voluntario da associação, já falecido, o sr. Carlos da Costa Bessa, e será inaugurado, além de outros, o retrato do governador civil do distrito.

Para esta sessão foram convidadas as entidades oficiais, a Imprensa, as associações congeneres e outras com as quais mantem amistosas relações.

DE LUTO

Mario da Cruz Pombo

Reza-se amanhã, ás 11 horas, na **igreja de S. Nicolau**, uma missa do 2.º aniversario **da morte** do sr. Mario da Cruz Pombo, **mandada dizer** por sua familia.

Manuel Pinhão

Após prolongado sofrimento, faleceu **o sr.** Manuel Pinhão, conceituado comerciante **da nossa** praça.

A' familia enlutada apresentamos **os nossos** pesames.

Para os nossos pobres

Para um desempregado a favor do qual fizemos um apelo, recebemos de C. a quantia de 20$00.

Para socorrer outro caso de miseria, recebemos de um anonimo 10$00.

Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

Aquela noite?

Aquela noite?

Centro Republicano Espanhol

O Centro Republicano Espanhol de Lisboa, recentemente constituido e cuja sede provisoria é no largo do Intendente, 45, 1.º, elegeu os seguintes corpos gerentes:

Mesa da Assembleia. Gabriel Truol, dr. Camilo Sobral Blanco, Felix Benito de Lafuente, Julián Pastor Luengo.

Direcção: Alberto Toronjo Márquez Centeno, Claudio Forcada Padró, José Galhemi Tetas, Pedro Nicolás Martinez, Lázaro Gil Ejarque, Andrés Pastor Luengo, Joaquim Manjón Fernandez, Luiz Varela Ferro e Rafael Castillo Villalva de la Torre. Vogais delegados das secções regionais: Catalunha, Ernesto Vilar Castillejo; Estremadura, Eduardo Matos Serrano; Galiza, Manuel Alvarez Fernandez; Melodia, José Padiña Bethencourt.

Aquela noite?

O GORDO DO NATAL

á venda na nova casa?

Guerreiro Matias & Caiado, Lda.

Rua Augusta, n.º 40

Peçam bilhetes a	1.600$00
Vigésimos a	80$00
Cautelas a	21$00

Lotarias semanais sempre com palpite, ao preço de

Bilhetes a	170$00
Vigésimos a	8$50

Pelo correio mais $80
Sempre grande sortido

O chá Vitamate que venho tomando há algum tempo é o que recomendo a todos os atletas

Victor Silva
23/11/1933

Tenha aos quarenta anos o aspecto duma jovem

A maneira mais eficaz de alcançar este fim é alimentar a pele exteriormente com creme fresco e azeite predigeridos. Isto impede a formação de rugas prematuras causadas por falta de alimentação da pele, falta que torna tambem a pele mole e lhe dá um aspecto de velhice. O vosso farmaceutico pode preparar-vos o creme fresco e azeite nalguns dias ou V. pode comprar tudo preparado sob a forma predigerida e não gordurosa na preparação vendida sob o nome de Creme Tokalon. Depois de ter empregado um boião deste maravilhoso creme, se V. não acha que ele tenha embelezado e rejuvenescido a vossa pele, o vosso dinheiro ser-vos-ha reembolsado. Um certificado é dado com cada boião. A' venda em todas as perfumarias. Pedir documentação à secção D. L. da Agencia Tokalon de Lisboa, 88, Rua d'Assunção que atende na volta do correio.

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

Depurativo Dias Amado

Aplicado com exito em todas as doenças de sangue, estomago, etc.

FARMACIA ULTRAMARINA

Rua de S. Paulo, 99 e 101—LISBOA

Aquela noite?

A mulher do coronel Fawcett

tem razões para acreditar que o marido ainda vive

LONDRES, 26—O misterio do coronel Fawcett e de seu filho John voltou a interessar a opinião publica. Diz-se que o governo inglês recebeu um documento secreto respeitante ao desaparecimento dos famosos exploradores, na selva brasileira. As informações acêrca de Fawcett, dadas em Buenos Aires pelo italiano Truchi dizendo que o coronel está prisioneiro duma tribu de indios da ilha do Bananal, foram completadas por outro italiano, chamado Pressione, no Rio de Janeiro.

A embaixada inglesa no Brasil recebeu instruções do «Foreign Office» para averiguar a veracidade das informações dos referidos exploradores. Não se sabe se o misterioso documento de que se fala é a resposta da embaixada.

A esposa de Fawcett está convencida de que o marido e o filho vivem e da maneira como fala parece concluir-se que as suas palavras não são uma opinião pessoal, mas o resultado duma certeza fundamentada.

Estará ela ao facto do tal documento? Supõe-se que sim. Diz que o marido e o filho, quando partiram para o Brasil, lhe disseram que se demorariam alguns anos, pois só voltariam depois de concluirem os estudos cientificos a que se propunham. No entanto, a versão que crê mais provavel é a de que Fawcett se encontre no meio duma grande tribu de que se tenha feito rei. Não crê que ele seja prisioneiro, o que não quere dizer que os indios o deixassem partir, se ele quisesse abandona-los.

Ha quem diga que o perigo reside aqui e é isso que se quere evitar não revelando o conteudo do documento que está em poder do governo.—(A.)

A situação nos Estados-Unidos

tende a agravar-se

NOVA YORK, 26—A situação confusa que reina nos circulos economicos e financeiros agravou-se com a previsão feita por alguns tecnicos, de que a verdadeira crise ainda não chegou aos Estados Unidos, e que deve fazer-se sentir em dezembro, data em que devia começar a queda dos certificados da divida governamental, a curto prazo. Ao que se diz, as descidas dar-se-ão, depois, em 1 de janeiro, 15 de março e 15 de abril. A situação assumirá então o seu aspecto mais grave.

Afirma-se que Roosevelt estuda um plano para a emissão duma nova unidade monetaria, cunhada com a prata que se encontra nos Estados Unidos.

Segundo o «Journal of Commerce», aconselharam-se oficiosamente alguns bancos, entidades financeiras e industriais importantes sobre os titulos estrangeiros que é conveniente não adquirir por agora.—(Americana)

As criticas de Smith ao govêrno

NOVA YORK, 26. — Todos os jornais americanos aplaudem a coragem e firmeza do ex-governador Smith nas criticas que dirigiu ao govêrno. Smith acaba de fundar a Comissão Nacional das Economias sôbre politica monetaria, a fim de se opôr á inflação e preconizar a volta ao padrão-ouro.—(Havas).

A crise politica em França

Chautemps formará governo?

PARIS, 26—O sr. Chautemps aceitou definitivamente o encargo de formar gabinete, começando já as negociações nesse sentido com os representantes dos varios grupos parlamentares.—(Havas)

Aquela noite?

REUNIÃO INTERNACIONAL

O chefe do Estado inaugurou

o XI Congresso de Oleicultura

Reabriu hoje novamente as suas portas o palacio do Parlamento, para receber os quatrocentos delegados estrangeiros e portugueses ao XI Congresso Internacional de Oleicultura.

Cêrca das 15 horas, já era grande o movimento de personalidades nos Passos Perdidos. Nas galerias iam tomando lugar estudantes e outros convidados. As delegações estrangeiras estavam presentes na sua totalidade. A sala foi-se enchendo a pouco e pouco, vendo-se entre os congressistas muitas senhoras.

Entretanto, no atrio do palacio iam-se agrupando entidades oficiais que aguardavam a chegada do sr. Presidente da Republica e entre as quais nos lembra ter visto os srs. ministros do Comercio e da Agricultura; almirante Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada, em representação do ministro da Marinha, general Farinha Beirão, tenente-coronel Linhares de Lima, presidente da Comissão organizadora do Congresso, vereadores da Camara Municipal srs. dr. Almeida Eusebio e Peres Durão, etc.

Na tribuna do Corpo Diplomatico viam-se os srs. ministros da França e da Italia, encarregado dos Negocios de Espanha e secretario da legação da Italia.

Cêrca das 15 e 30, chegou ao Parlamento o Chefe do Estado, que trajava civilmente. Após rapidos cumprimentos no atrio, o sr. general Carmona utilizou-se do elevador para se transportar ao primeiro andar do edificio. Uma vez ali, o sr. Presidente da Republica recebeu no gabinete da Presidencia da Camara os cumprimentos dos chefes das delegações estrangeiras que lhe foram apresentados pelo sr. conde de Penha Garcia.

O sr. presidente da Republica seguido pelo elemento oficial, deu pouco depois entrada na sala dos Deputados, onde a assistencia se pôs de pé. Após uma venia a todos os presentes, o Chefe do Estado assumiu a presidencia, ladeado pelos ministros do Comercio e da Agricultura.

Os discursos

O primeiro discurso foi o do ministro da Agricultura, que falou em nome do governo português. O sr. Queimado de Sousa saudou todos os delegados estrangeiros e nacionais, destacando a importancia do XI Congresso de oleicultura, e dizendo que o governo português se congratulava por ter sido escolhida Lisboa para a reunião deste congresso.

Depois de se referir ao interesse que nos merecem os assuntos de oleicultura, o ministro terminou por dizer:

«Portugal, que possui condições excepcionalmente favoraveis á cultura da oliveira; Portugal que produz actualmente azeites que figuram entre os melhores do mundo; Portugal, que tem a servi-lo uma classe de agricultores com uma tenacidade invulgar, confiantes no progresso da tecnica cultural e nos tecnicos que a proclamam, não poderá deixar de acompanhar com bem justificado interesse os trabalhos deste Congresso. Oxalá eles ultrapassem o que é vosso desejo».

Falou depois o sr. conde de Penha Garcia, que se exprimiu em francês. Disse da sua satisfação por ver reunidas em Lisboa tantas personalidades do mundo agricola.

Salientou a importancia deste congresso e apontou o muito que ainda ha a fazer no que diz respeito a materia tão vasta, afirmando a sua confiança nos resultados que se vão obter.

Subiu depois á tribuna o sr. Louis Dop, vice-presidente do Instituto Internacional de Agricultura, que começou por saudar o Chefe do Estado, em nome do organismo de que é vice-presidente, passando seguidamente a referir-se ás belezas naturais e ás glorias historicas de Portugal, em termos bastante honrosos para o nosso país.

O sr. Dop terminou o seu elegante discurso com estas palavras:

«Muito folgariamos responder á vossa legitima espectativa com o resultado feliz dos nossos trabalhos, e conseguir que o Congresso de Lisboa vinque no meio dos que mais proveito e felicidade tenham trazido ás populações oleicolas de todos os paises.

Depositamos tambem as nossas gratas homenagens aos pés desta augusta e admiravel cidade de Lisboa, cujo nome só por si evoca por toda a parte tanta beleza, gloria e grandeza».

Fala um delegado italiano

Usou em seguida da palavra o sr. conde de Pavoncelli, presidente da delegação italiana, que saudou em primeiro lugar o sr. Presidente da Republica, justificando a ausencia do ministro da Agricultura de Italia.

Após algumas palavras de agradecimento pela recepção feita aos delegados do seu país, afirmou:

«Na actual crise que avassala o mundo inteiro e que duramente se reflecte sobre a agricultura de todos os paises, é natural que o mal estar seja particularmente ressentido pela olivicultura, que já no passado—como o comprovaram os anteriores congressos—se achava, por diversas causas, na necessidade de lutar com graves dificuldades que travam o seu progresso».

Depois de algumas considerações acerca das bases em que se deve assentar a discussão de agora—o delegado italiano afirmou que o seu governo resolveu proteger sériamente este tão importante ramo da actividade agricola e elaborou um programa muito vasto de acção para defender e valorizar cada vez mais esse tipico produto da terra italiana.

Ao mesmo tempo disse que era necessario tambem não retardar a organização de uma acção internacional comum.

Entende que esse problema só pode ser resolvido por uma Federação Internacional de Olivicultura e faz votos para que esse organismo esteja a funcionar com a possivel brevidade.

A' hora a que abandonamos a sala, o sr. Pavoncelli continuava no uso da palavra, sendo atentamente escutado pela numerosa assistencia.

Viagens ministeriais

O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado dos srs. engenheiros J. Carlos Alves, chefe do seu gabinete; Sousa Rego, director geral dos Caminhos de Ferro; Vasconcelos Correia, presidente do Conselho de Administração da C. P., e Vale Monteiro, Santos, Trigo e Neff Sobral, da referida direcção geral, iniciou hoje a sua visita á sede provisoria do Sul e Sueste e a algumas obras custeadas pelo Fundo Especial dos Caminhos de Ferro.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco embarcou ás 8 e 40 na estação do Terreiro do Paço, sendo aguardado no Barreiro por varias entidades oficiais. Seguiu depois para Beja e Casa Branca onde deve visitar o novo grupo de casas para o pessoal ferroviario. No regresso visitará Pinhal Novo e as oficinas do Barreiro.

Desastre de motocicleta

Na estrada de Queluz, proximo do Pendão, uma motocicleta guiada por Antonio Xavier de Carvalho, na qual seguia tambem Alfredo Marques da Silva, chocou com um automovel.

Tanto o motociclista como o passageiro ficaram gravemente feridos, sendo transportados numa ambulancia ao hospital de S. José.

Os passageiros do automovel nada sofreram.

LERROUX ESTÁ DISPOSTO

a governar se o chamarem ao Poder

MADRID, 26—Interrogado pelos jornalistas acêrca das eleições e quanto á situação politica geral, Lerroux faz as seguintes declarações:

«Espero os acontecimentos. Se fôr encarregado de chefiar o futuro governo e essa seja a solução indicada para a situação actual, saberei cumprir escrupulosamente o meu dever. No caso contrario, isto é, se não fôr presidente do conselho, colaborarei com o politico encarregado dessa missão. A prinipal razão dos radicais terem decidido não manter a sua candidatura em Madrid no segundo escrutinio é que o corpo eleitoral mostrou de maneira bem clara que desejava que dele me afastasse, por isso que existem só dois grandes blocos: as direitas e os socialistas. Deixo-lhes, pois, o campo livre e que cada um vote segundo a sua consciencia. A Republica nada tem a recear. Condeno da maneira mais energica todos aqueles que se abstenham de votar no segundo escrutinio. Estou pronto a governar, se mo pedirem; mas a constituição do futuro gabinete tanto pode ser confiada, a mim, como a Martinez Barrios ou a outra personalidade das direitas; é claro, com a condição de que seja um governo republicano».

Por outro lado, Marcelino Domingo fez as seguintes declarações aos representantes da Imprensa:

«O resultado das eleições não me surpreendeu, por isso que as esquerdas, estando desunidas, não tinham a força necessaria para vencer. Se tivessem constituido um bloco, teriam esmagado literalmente as direitas. Agora, devemo-nos ocupar, sobretudo, de conservar a Republica, exercendo uma cerrada vigilancia para a defender e consolidar. Agora mais do que nunca, estamos prontos a tudo, mas mais do que nunca tambem, encaramos a situação com serenidade e prudencia. Antes de mais nada, as esquerdas devem unir-se e é por isso que todos os grupos vão ser convocados com urgencia, a fim de examinar esse problema. Não creio que haja uma pessoa que se oponha a isso.—(Havas).

Lindbergh partiu de Las Palmas

com rumo desconhecido

LAS PALMAS, 26—O aviador Lindbergh levantou vôo ás 7 e 40, sendo a descolagem presenciada por milhares de pessoas que se aglomeravam nas imediações do porto e nos pontos altos da cidade.

Ignora-se o destino que o famoso aviador leva, pois Lindbergh recusou-se a dar qualquer indicação acêrca da viagem, limitando-se a declarar que daria noticias pela T. S. F.—(H.)

Trafico de brancas

A proposito daquele caso de trafico de brancas, de que resultou a prisão de João Carlos Esteves de Carvalho, que pretendeu negociar uma rapariga de nome Maria Alice, numa casa da rua dos Douradores, por 120$00, caso que ontem noticiámos largamente, fomos hoje procurados pelo sr. Joaquim Vicente Giesteira, que vivia no Porto com a referida rapariga, e que nos disse que todos os meses lhe dava dinheiro sem que tivesse alguma vez recebido dela qualquer quantia. Mais nos declarou que, ao saber no Porto, da situação da sua companheira, por uma carta que ela lhe enviou, veio imediatamente a Lisboa e pediu a intervenção da policia.

O agente Paulitos, a quem foram entregues as investigações, procura averiguar o paradeiro de dois individuos, cumplices do Carvalho no trafico de brancas.

Governador de Timor

Teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o sr. dr. Raul Manso Preto, novo governador de Timor, que parte amanhã para aquela colonia, onde vai tomar posse do seu cargo.

Aquela noite?

SÃO LUIZ

o filme da gargalhada portuguesa

A Canção de Lisboa

Telef. 218 TIVOLI A's 9,30 da noite

Ultima exibição do assombroso filme

GRANDE HOTEL

Amanhã: o engraçadissimo filme "Quem vai á guerra....."